

# O QUE PODE UM CORPO ENQUANTO TERRITÓRIO?

LO QUE PUEDE UN CUERPO MIENTRAS TERRITÓRIO?

**Modalidade:** presencial

**Vinculação:**

ST05. Lutas urbanas e práticas insurgentes

**Local e Infraestrutura:**

SALA DE AULA COM MESAS GRANDES DE ATELIÊ.

**Número de vagas:**

12

**Objetivos:**

A oficina “O que pode um corpo enquanto território?” visa fomentar o debate sobre o modo como as lutas cotidianas se configuram quando um corpo deixa de ser individual e se torna um corpo coletivo, saindo do espaço doméstico confinado para um território extenso e aberto ao devir. O principal objetivo da atividade é refletir junto com as mulheres participantes sobre como elas percebem essas relações entre o corpo e as diferentes esferas da vida urbana e cotidiana. Entendendo aqui o corpo como algo que não se separa do território: “a conjunção das palavras corpo-território fala por si mesma: diz que se é impossível recortar e isolar o corpo individual do corpo coletivo, o corpo humano do território e da paisagem” (GAGO, 2020, p.107).

**Palavras-chave:** corpo, território, mulheres.

## **Desenvolvimento.**

**PÚBLICO-ALVO:** Mulheres – Estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais, docentes.

**Tempo de duração:** em média 1h30 a 2h.

A oficina tem como proposta desenvolver uma dinâmica de caráter experimental, utilizando um grande mapa-corpo da cidade de Porto Alegre, tendo como inspiração a atividade “Cuerpo: disciplina, mandato y control” (RISLER e ARES, 2013, p.27) presente no “Manual de Mapeo Colectivo: Recursos Cartográficos Críticos para Procesos territoriales de creación colaborativa” (2013), que trabalha com propostas metodológicas em três dimensões: artísticas, políticas e acadêmicas.

Peço que as mulheres formem uma roda e se apresentem e falem o nome de uma mulher que admiram e qual o motivo e/ou característica que a faz mais admirável.

Peço também que falem de um lugar em que sentem fortalecidas e seguras no espaço urbano. E um lugar de medo, vulnerabilidade.

Depois, peço para que pensem a partir do mapa-corpo impresso/plotado em escala humana sobre a seguinte questão: o que te remete a ideia de corpo?

Em pedaço de papel, as mulheres terão 5 minutos para refletir e escrever uma frase ou palavra que remeta a essa ideia de corpo. Depois, abriremos para um momento de partilha.

A pergunta seguinte é “o que você entende por território?”

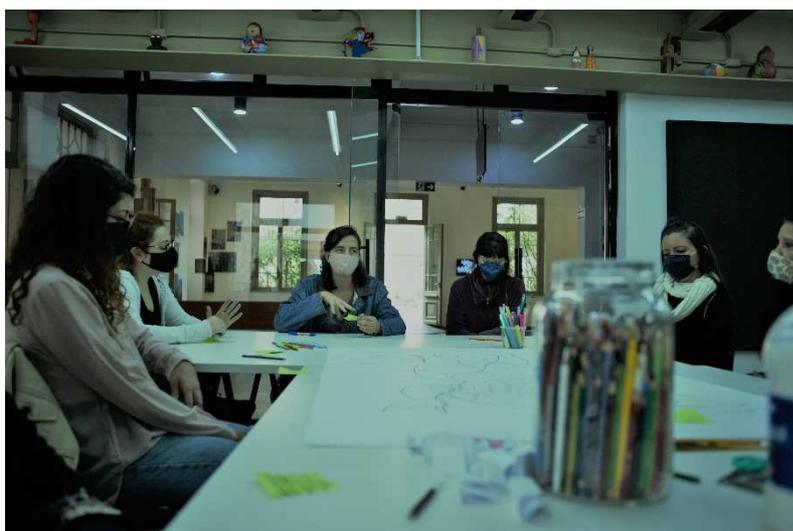
Em seguida, em outro papel, peço que as mulheres reflitam e escrevam sobre “o que para você significa coletivo?”

Coloco alguns papéis na mesa. São trechos do capítulo de 03 do livro da Verônica Gago “Potência Feminista ou o desejo de transformar tudo”. Peço que cada um retire um e façamos uma leitura desses trechos.

Após a leitura, será aberto um debate em torno da seguinte pergunta: "um corpo pode ser coletivo? o que muda quando nós mulheres, deixamos de ser um corpo individual e passamos a vê-lo como parte de uma união de forças na cidade?" (A medida que a atividade for ocorrendo, outras questões podem ser levantadas para que seja facilitada a condução da atividade.)

Por último, vamos construir nosso corpo-território coletivo em cima do grande mapa-corpo. Aqui poderão ser usados recursos fotográficos, jornalísticos, figuras, desenhos, lápis de cor e canetas para expressar o que é essa ideia de corpo-território.

Seguem imagens da primeira edição da oficina realizada para exemplificar a proposta:





Créditos de imagem: Letícia Durlo.

### Referências:

RISLE, Julia; ARES, Pablo. **Manual de mapeo colectivo** : recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. 1a ed. - Buenos Aires: Tinta Limón, 2013

GAGO, Verônica. **A Potência Feminista ou o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Elefante, 2020.